



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Maria Eunice Christino Celestino

“O Perigo de Uma História Única /Chimamanda Ngozi Adiche”
Tradução Comentada para Libras

Joinville/SC

2018

Maria Eunice Christino Celestino

**“O Perigo de Uma Historia Única /Chimamanda Ngozi Adichie”
Tradução Comentada para Libras**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Orientanda: Professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos

Coorientadora: Professora Me. Laura Serpa

Joinville/SC

2018

Dedico este trabalho á Deus, meu criador, meu Salvador. "O coração do que ensina adquire conhecimento; os ouvidos dos sábios saem á sua procura". Prov. 18-15

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, na medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possível, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente (HALL, 2006).

AGRADECIMENTOS

As minhas primícias de agradecimento direciono á Deus e ao amado e doce Espírito Santo que me consolou conduzindo-me assentar-me à mesa da sabedoria e discernimento, e não somente por este momento e sim por toda caminhada até aqui e reconhecer que desde o ventre da minha mãe, ELE, guardou-me e é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço in memória a minha mãe Nomar, heroína que me deu apoio e incentivo.

Á Professora Dr. Silvana Aguiar dos Santos, realizado o sonho de tê-la como orientadora pelo profissionalismo, conhecimento impar e empenho dedicado á elaboração desse trabalho.

Amor incondicional á minha tutora e Coorientadora Laura Serpa, pessoa de uma índole incrível, conhecimento e experiência reconhecíveis. Agradeço por nunca me deixar abater, além de suporte acadêmico, um suporte emocional e que tive o privilegio de conhecê-la “Mamis”.

Obrigada á minha família, especialmente minhas filhas Ana Paula e Pauline, que nos momentos de minha ausência dedicados a essa tradução comentada bem como em todo o curso, sempre se fizeram presentes e entendendo que o futuro é construído a partir das nossas ações no presente!

Agradeço ao Apóstolo Jair do Espírito Santo, que desde o inicio da minha jornada nunca duvidou e motivou-me a seguir nos estudos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa pretende reproduzir uma reflexão a respeito das escolhas de tradução utilizadas por estas pesquisadoras durante o processo de tradução comentada do vídeo da Chimamanda Ngozi Adiche, sendo a língua-fonte a Língua Portuguesa, traduzida para língua-alvo Língua Brasileira de Sinais – Libras. Nesse cenário, buscou-se esclarecer, especialmente, as particularidades encontradas devido ao fato de serem duas modalidades diferentes de línguas: uma oral-auditiva e outra visual-gestual, bem como, se dará o processo tradutório de uma mídia quando o insumo é uma tradução do original. Trataremos de que forma a tradução dessa versão para Libras processara e como serão identificadas as inferências culturais dentro das escolhas lexicais da primeira tradução mantendo fidelidade à original. À tradução comentada visará descrever o processo de tradução do vídeo da Chimamanda, contendo os relatos de vivência e experiências da mesma, objetivando conscientização, divulgando conhecimento e acessibilidade como quebra de paradigmas. Assim resultando em aprendizado e prática numa transposição à barreira da desigualdade. Chimamanda vai discursando e desmistificando o continente africano, pois quão grande e perigoso é o contar uma só história. O referido vídeo está em língua portuguesa (língua fonte) com uma linguagem objetiva, apresentado neste trabalho como texto de partida para a nossa tradução em língua de sinais brasileira (língua alvo), resultando em um vídeo com a tradução em janela de Libras. Por meio dele será possível assimilar o código linguístico estruturais das línguas envolvidas, a competência gramatical, o domínio linguístico, a tomada de decisão bem como as escolhas de expressões verbais e não verbais, a atribuição de significado tradutório textual verossímil a comunidade cultural surda, estratégias e competência discursiva na coerência e coesão contextual. Além da parte de pesquisa teórica que o trabalho do tradutor exige, num contexto de finalização de gravação buscou-se analisar também expressões e expressividade considerando-se os aspectos não manuais sobre o comportamento frente às câmaras no momento das filmagens do vídeo proposto. Tipos de posturas utilizados para a realização de estratégias sugeridas para o desenvolvimento e resultado satisfatório pensando no espaço visual. É de fundamental importância, a fim de compreender como essas práticas podem fazer diferença embora os apontamentos sejam sucintos neste trabalho de tradução comentada.

Palavras-chave: Tradução Comentada, Processo de Tradução, Estudos da Tradução.

ABSTRACT

This research intends to reproduce a reflection about the translation choices used by these researchers during the commented translation process of the Chimamanda Ngozi Adiche video, being the source language the Portuguese Language, translated into target language Brazilian Language of Signals - Libras. In this scenario, we sought to clarify, especially, the particularities found due to the fact that they are two different modalities of languages: an oral-auditory and another visual-gestural, as well as, the translation process of a media will be given when the input is a translation of the original. We will deal with how the translation of this version for Libras will process and how cultural inferences will be identified within the lexical choices of the first translation while maintaining fidelity to the original. The commented translation aims to describe the process of translation of the video of Chimamanda, containing the experiences and experiences of the same, aiming at raising awareness, disseminating knowledge and accessing as a paradigm break. Thus resulting in learning and practicing in a transposition to the inequality barrier. Chimamanda goes on discoursing and demystifying the African continent, for how great and dangerous it is to tell a single story. This video is in Portuguese language (source language) with an objective language, presented in this work as the starting text for our translation into Brazilian sign language (target language), resulting in a video with the translation in Libras window. Through it it will be possible to assimilate the structural linguistic code of the languages involved, the grammatical competence, the linguistic domain, the decision making as well as the choices of verbal and nonverbal expressions, the attribution of verifiable textual translational meaning to the deaf cultural community, strategies and discursive competence in coherence and contextual cohesion. In addition to the part of theoretical research that the translator's work demands, in a context of recording finalization we also sought to analyze expressions and expressiveness considering the non-manual aspects about the behavior in front of the cameras at the time of the filming of the proposed video. Types of postures used for the accomplishment of strategies suggested for the development and satisfactory result considering the visual space. It is of fundamental importance in order to understand how these practices can make a difference although the notes are succinct in this commented translation work.

Keywords: Translation, Translation Process, Translation Studies

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1	Dia de gravação com Aracelli TILPS e Maria Eunice.....	21
FIGURA Nº 2	Estratégia de Glosa “O perigo de uma história Única”	47
FIGURA Nº 3	Chimamanda torna a frase enfática, conservando como tal.....	48
FIGURA Nº 4	Este sinal é de Continente.....	48
FIGURA Nº 5	Pensar fechado.....	49
FIGURA Nº 6	Descrição Imágetica.....	49
FIGURA Nº 7	Sinal de México.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. INTERFERENCIAS CULTURAIS NAS TRADUÇÕES PARA LIBRAS.....	12
1.1 Desafios Culturais.....	16
1.2 Competências Linguísticas da Tradução.....	18
2. O CONTEXTO DA PESQUISA.....	19
2.1 Início.....	19
2.2 Planejamento.....	20
2.3 Execução.....	21
2.3.1 Análise das Características do Texto Fonte.....	23
2.3.2 Macro Divisão do Texto.....	25
2.3.3 Construção do Texto Alvo.....	26
3. RELATÓRIO DE REVISÃO.....	27
3.1 Usos Adequados do Espaço.....	27
3.2 Expressões Faciais e Corporais.....	27
3.3 Clarezas no Alfabeto Digital: Ritmo e Configuração de Mão.....	28
3.4 Utilizações de Dêiticos e Anáforas.....	28
3.5 Pausas e Expressões de Pontuação: Ponto Final, Interrogação, Ênfase e Exclamação.....	28
4. ANÁLISE TEXTUAL.....	46
5. TRADUÇÃO COMENTADA.....	49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa de conclusão de curso consiste numa tarefa tradutória com descrição e análise do processo de tradução comentada.

Segundo Quadros (2004), "Língua é um sistema de signos compartilhado por uma comunidade linguística comum". Temos nesta tradução a fala da Nigeriana Chimamanda Ngozi Adiche na língua em Inglês, uma tradutora que passou para o Português e a tradutora de libras, três envolvimentos entre línguas culturais.

A apropriação para criar certos vínculos e laços de identidade foi através de fontes bibliográficas, livros de Chimamanda Ngozi Adiche, pensasse melhor contextualizar no sentido de respeito á algum aspecto característico específico regional e conhecimento entre línguas. Compreendemos ser crucial para um resultado satisfatório tal leitura, pois existe a complexidade e os desafios culturais das línguas.

Esse trabalho de tradução comentada e sinalizada em libras seguirá de uma glosa previamente parafraseada e o texto impresso da fala para parâmetro. O publico alvo será a comunidade surda¹, especificamente a mulher negra surda, oportunizando acesso a informação.

O papel do Tradutor é ser mediador da comunicação cultural e iniciativas tradutórias de literatura e vídeos como material de divulgação.

Abordaremos na pesquisa a proposta em realizar através do vídeo Chimamanda uma tradução comentada. Sob tal enfoque a prática tradutória será analisada elaborando comentários e salientando os desafios linguísticos, os desafios tradutórios e as tomadas de decisão que contribuirão para reexaminar a complexidade pessoal de cada trabalho de tradução realizada por TILSP sigla que significa Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa, onde no processo de tradução e/ou interpretação é a Libras- Língua Brasileira de Sinais e a língua portuguesa envolvida. Profissão desconhecida por grande maioria da população, em meados de 2006 a formação do profissional se deu de forma acadêmica através dos cursos ofertados por instituições educacionais, religiosas ou associações da comunidade surda e em 2007 acontece à formação a distancia dos cursos letras libras licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente A Interpretação da Língua de Sinais se tornou uma profissão regulamentada quando foi com o

¹ Entende-se por "comunidade surda" o agrupamento não apenas de sujeitos surdos, mais há também sujeitos ouvintes (STROBEL, 2008.p.31).

advento da inclusão e a Lei de Libras 10.436/2002 é comum encontrar os TILSP em diversos espaços sociais. Sabedores doravante do status linguístico das línguas de sinais se iniciaram por Stokoe (1965 apud QUADROS e KARNOPP, 2004).

Recordamos assim, que a figura do tradutor de língua de sinais iniciou-se a partir de junções para conversações de surdos e ouvintes que não eram sinalizastes dentro de diversos espaços sociais. Partindo desse pressuposto, as formações e capacitações para adquirir conhecimento procederam a prática na consistência e essência do texto ou fala fonte para a língua alvo (libras). A ação Tradutória resulta em intermediação, no processo de diálogos dos sujeitos linguísticos, assim a dizer, seja qual espaço for.

Nesse processo, traduzir envolve competência linguística e competência referencial, tanto na modalidade oral auditiva quanto na modalidade visual espacial o qual é um exercício desafiador, envolvendo além da proficiência das línguas e culturas implicadas. Para tal exercício, exercer a competência tradutória requer abrangência também na competência linguística na língua fonte para a língua alvo.

Compreende-se, assim que tais conhecimentos entre línguas vão preservar as culturas de ambas no trabalho tradutório. A autonomia nas tomadas de decisão e escolhas lexicais quanto a distância entre línguas envolvidas também são fatores preponderantes.

Estudos de tradução nos remetem a descrever articulações entre línguas estrategicamente com as escolhas empregadas pelos TILSP na Unidade Fraseológicas (UFs) Português para libras.

De acordo com Zuluaga (1980), também sinalizaram a importância de estudar essas expressões da língua, que parecem ser uma “unidade” de significados. Para Saussure (2006, p.144), “um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação”; para Breal, a língua possui expressões cujos elementos linguísticos estão ligados há tanto tempo que para nós não é mais possível distinguir seus significados.

O fato de conhecer bem a língua fonte (português) e língua alvo (Libras) não garante fugir da complexidade linguística, pois ao traduzir temos os itens lexicais e gramaticais envolvidos. Segundo (ALMEIDA, 2010 p.1) “em língua de sinais, coloca diversas questões de caráter linguístico e cultural onde o interprete deve conhecer e aplicar para que tenha um bom desempenho”.

As estratégias usadas neste trabalho será uma glosa estudada frase a frase e em alguns momentos, escolhas de sinais em Língua de sinais americana, ASL assegurarmos dos desafios culturais e tradução pelo sentido o uso do alfabeto manual como recurso.

Parece, portanto, oportuno citar o respaldo legal frente à lei 10.098/2000 e 10.436/2002 e do decreto 5626/2005, as leis respectivamente, a Lei da Acessibilidade e a Lei da Libras assim conhecida. Garantia de se fazer entendido na língua materna e de se comunicar e propagação da libras.

Quadros (1997) define as línguas de sinais como;

[...] sistemas linguísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não se derivam das línguas orais, mas fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo-oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística. (QUADROS. 1997, p.47)

Cabe traçarmos um paralelo entre estudos culturais e tradução para a libras pensando na complexidade entre línguas. E a utilização de todo um equipamento tecnológico audiovisual nesta atividade especificamente. Esses materiais têm em seu projeto o discurso da representação cultural contextualizada contemplado saberes, formas de ver e de conhecer o mundo numa perspectiva de obtenção de conhecimento, oportunizando informação a pesquisa.

As produções feitas em vídeos em janelas de libras num primeiro momento direcionadas á comunidade surda, compreendesse num copioso espaço de representatividade dos artefatos culturais e de marcação da identidade surda. O conceito de artefatos culturais não se refere apenas a materialismos culturais, mas aquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, entender e transformar o mundo.

1. INTERFERENCIAS CULTURAIS NAS TRADUÇÕES PARA LIBRAS

Ampliam-se nos cursos acadêmicos pesquisas na tradução comentada, onde o nosso foco é analisar as contribuições teóricas utilizadas para estruturação da análise desse trabalho. No tocante ser uma importante contribuição para que o TILSP na prática diária o qual realize com conhecimento prévio diante aos desafios linguísticos que de fato se deparam.

E frente às dificuldades inerentes da profissão, quando não se tem acesso a conteúdos ou materiais de apoio como dicionários, sinalário, Internet ou até mesmo a ausência de um colega a tradução e interpretação acontece em simultaneidade e é nesta vertente que recursos prévios trazem certa segurança e destreza para utilizar no ato que acontece, assim constituam um “cotejamento de uma configuração” de mapeamento dessas contribuições (PAGANO e VASCONCELLOS, 2003 p. 2).

Passa-se então, que a cada etapa executada, realizaremos criteriosamente detalhes que serão de fato trabalhosos aliando conceituar o discurso e qualificar a pratica da tradução. E nesta perspectiva pensar na tradução como disseminador do conhecimento.

Na medida em que o trabalho vai sendo produzido até a sua tomada final, o intuito e a disponibilização do conteúdo este, a tradução comentada, torne acessível ao publico alvo o qual é a comunidade surda, em especial as mulheres surdas negras, e que possam se apropriar do material e que o fator contribuir aconteça como material de estudo de cultura étnico/racial, divulgando as informações contidas para que haja utilidade ao visualizarem. E quando o acesso a diferentes áreas do conhecimento entre línguas envolvidas acontecem, é como se elas conversassem sem interferências e barreiras, isto posto, Theodor (1976 apud ROSA, 2005, p. 13), diz que “tradutor é aquele que torna compreensível àquilo que antes era ininteligível, e já por isso deve ser encarado como um intérprete por excelência”.

Ao termino da glosa que antecedeu estudo bibliográfico e pesquisa dos sinais iniciamos a tradução do vídeo em Studio que segundo Magalhães (2007, p.26) enfatiza que “na verdade, traduzir e interpretar são verbos e ações que se interpenetram”. Não é tarefa fácil gerar um esforço cognitivo e conseqüentemente a aquisição de conhecimento em nível de compreensão e transmissão, tendo as estratégias e as competências especificadas da tradução e interpretação. Denominamos de estratégias de tradução as “alternativas“ e “escolhas“ das quais o tradutor acredita estar executando da melhor forma, a qualificação profissional propicia habilidades.

À terminologia traduzir assimilou dizer tanto na modalidade escrita (Tradução) como a modalidade oral (Interpretação). Entendemos aqui tradução como um hiperônimo assim como Kade (1968 apud GESSER, 2009) e conforme Shuttleworth e Cowie (1997 apud SOUZA, 2010), interpretação “é um termo utilizado para se referir à tradução oral de uma mensagem falada ou de um texto” (SOUZA, 2010, p. 23).

E dentro do conhecimento de mundo pensando na esfera cultural e social como melhores resultados dentro do discurso proposto para uma excelência nos resultados tradutórios. E dentro desse quesito cultural, segundo Jacques d’ADESKY (2001: 76) destaca que a identidade, para se constituir como realidade, pressupõe uma interação. A ideia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”, é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros, em decorrência de sua ação. A identidade se faz através do processo dialógico ajustado com o outro. Partindo dessa informação compreendemos a identidade da mulher negra - surda como uma construção tão somente social; histórica e cultural carregado de consistência conflitante e de comunicação humana.

Ao falarmos da mulher negra surda, partimos do fato de que se as mulheres já sofrem discriminação pela questão de gênero, as mulheres negras surda são duplamente discriminadas. Quando expomos tais temáticas, e que de fato geral haja esclarecimentos, debates e promoções de futuras políticas públicas para representatividade e melhores condições de vida garantindo igualdade de direitos bem como acesso às informações que circulam na sociedade como forma de integração.

O senso de cidadania da comunidade surda em especial à mulher negra será o de estudar, trabalhar e lutar por seus direitos iguais aos ouvintes quando trilharem caminhos em diversas áreas com acessibilidade sem obstáculos.

E a dizer da mulher negra se qualificar e entrar no mercado de trabalho a sociedade se atenta para a questão, pois negros surdos foram excluídos e separados por muito tempo da participação social.

Uma mudança de paradigmas será possível quando nosso olhar, voltar para o resgate da identidade dessa mulher e a autoafirmação aparecem quando houver a autonomia da mesma.

O ativismo e o ser militante dentro de um posicionamento acontecem no se redescobrir historicamente e esses encontros conseguem a mesma reflete no sinalizar e no se posicionar frente às discriminações. Esse renovo tende levar a participar num desenvolvimento interior e exteriorizar partindo por uma contribuição assim como Chymamanda Ngozi Adiche discute

suas experiências e desafios vividos e vem desvendando o mito que se forma quando se tem uma história única impossibilitando o conhecimento real.

Quanto ao mercado de trabalho, é dificultoso oportunizar vagas para a população dita normal, imagine se for uma mulher negra surda tendo que além do preconceito têm que provar serem capazes e não tendo oportunidade. Esta tradução comentada não vai sanar tais problemáticas, mas será um dos possíveis materiais de mediar informação e acessibilidade do que descreve a autora do vídeo. Se algumas barreiras são quebradas oportunidades ocorrem.

Quando uma mulher se empodera e tornasse independente quebra paradigmas e corta o ciclo de um fato irreal ao surdo assimilarem pensar serem incapazes. Um evento na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) organizou o VI Congresso Nacional de Inclusão Social do Negro Surdo (CNISNS), em novembro, onde na ocasião teve palestrantes internacionais, oriundos da Alemanha, França e Estados Unidos para partilharem de conhecimentos referentes á temática do surdo negro e preconceitos que ocorrem nos países representados.

O evento objetivou um ambiente acadêmico para trocas das pessoas surdas negras e como uma propulsão para que consigam ter acesso a diferentes áreas da sociedade. Na oportunidade debateram temáticas sobre a mulher surda e negra; sobre ações afirmativas das cotas, acesso do surdo negro no mercado de trabalho e conseqüentemente exposições teatrais, as artes, poesia, contos, expressão corporal entre outras modalidades que fizeram um abrilhantamento cultural negra surda. Não podemos limitar a construção de uma só historia étnico/racial, mas o olhar de diversas perspectivas frente à diversidade a qual vivemos e estamos inseridos. Entendemos que a representatividade é importante para a sociedade interagir de uma forma acessível e de oportunidades. Estamos em fase de muito avanço e desconstrução da imagem da mulher negra em mentes colonizadas. Referenciar nas representações em diversas áreas sociais como profissionais.

Partindo desse pressuposto breve comentário sobre a cultura nacional baseada num mito.

Um quarto exemplo de narrativa da cultura nacional é a do mito fundacional – uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de seu caráter nacional num passado tão distante que eles se perdem nas brumas do tempo, não do tempo “real“, mas de um tempo “mítico“. Tradições inventadas tornam as confusões e os desastres da historia inteligíveis, transformando a desordem em “comunidade“, (HALL, 2005, p 54).

Os estudos Culturais influenciam na tradução propagando nas diversas áreas do conhecimento. Sob a ótica de Johnson (1999) há inegáveis contribuições:

A primeira é que os processos culturais estão intimamente vinculados com as relações sociais, especialmente com as relações e as formações de classe, com as divisões sexuais, com a estruturação racial das relações sociais e com as opressões de idade. A segunda é que cultura envolve poder, contribuindo para produzir assimetrias nas capacidades dos indivíduos e dos grupos sociais para definir e satisfazer suas necessidades. E a terceira, que se deduz das outras duas, é que a cultura não é um campo autônomo nem externamente determinado, mas um local de diferenças e de lutas sociais. (p. 13).

Para Quadros e Sutton-Spence (2006) aponta uma investigação na geração cultural dos surdos na forma expressiva dentro dos aspectos que descrevem o “povo surdo” e a cultura a qual estão inseridos. Uma das produções culturais surdas é a língua de sinais, estão no campo visual espacial, expressões não manuais (ENM), referentes e a estética da língua e o empoderamento da cultura surda.

A tradução cultural resulta da convivência cultural entre duas ou mais culturas. Necessita de envolvimento, de se correr risco provoca o enfrentamento, o conflito, parece ser a maneira mais vantajosa de tradução cultural.

Em posse do material textual, montagem da glosa frase a frase e a escolha por equivalentes fez surgir varias dificuldades nas escolhas lexicais. Preservar o texto fonte para tradução ao texto alvo contemplando os aspectos culturais envolvidos. Visto que o vídeo já vinha de uma tradução do texto original da escritora Chimamanda Ngozi Adiche. Dentro das tomadas de decisão optou-se pelo uso da datilologia para melhor compreensão.

Segundo Branco (2011, p.239), “embora os estudiosos da tradução utilizem denominações distintas para diferentes estratégias, eles são unânimes ao declarar que a mais simples de todas as estratégias é o empréstimo linguístico”.

É oportuno citar Aubert (1994), afirma que em alguns casos específicos é comum que uma “cultura periférica” absorva as informações, dados e conceitos da “cultura central”.

Em algumas ocasiões faz toda a diferença, pois, no início do vídeo Chimamanda comenta eu nasceu na Nigéria, optou-se por fazer datilologia seguida do sinal, pois no decorrer repetidas vezes é falado e só faz o sinal.

A maioria dos empréstimos linguísticos que entram na língua de sinais advém de uma língua oral. Essa importação tem uma peculiaridade na adequação fonológica, porque o empréstimo de uma língua oral para uma língua tipicamente de sinais ocorre, principalmente, a partir da escrita da língua de modalidade oral-auditiva para essa de modalidade espaço-visual. Por tratar-se de modalidades diferentes, as palavras importadas de uma língua oral apresentam especificidades ao entrarem nas línguas de sinais, na forma de datilologia. (NASCIMENTO, 2010, p. 27).

Portando a leitura prévia do texto de partida e de algumas obras possibilitaram uma melhor escolha, num primeiro momento parecia estar omitindo, mas numa melhor observância contemplamos o resultado, Como o ato de traduzir não esta estagnada, sempre tem possibilidade de melhorar.

O processo não foi isolado, houve contato com a comunidade surda para feedback e daí houve apontamentos necessários.

1.1 Desafios Culturais

A história cultural dos surdos esta arraigada em nossas produções tradutórias e é de relevância a permanência em nossas ações. Parece, portanto, oportuno reproduzir aqui pequeno texto de Pesavento (2005, p. 118) onde declara essa importância “[...] a subjetividade dos atores a resgatar no passado. Uma das características da História Cultural foi trazer à tona o indivíduo, como sujeito da História, recompondo histórias de vida, particularmente daqueles egressos das camadas populares”.

Nesse sentido, cultura é um conceito nas teorias de Stuart Hall, ele fundamenta epistemologicamente para seus discursos e utiliza como metodologia em análises diversa bem como nos artefatos culturais.

Hall afirmou que a cultura possui duas dimensões: uma substantiva, a partir da qual atua na estruturação empírica da “realidade” em que vivemos; uma epistemológica, a partir da qual ela exerce um importante papel na constituição e na transformação das compreensões e explicações que integram os modelos conceituais com os quais representamos o mundo. Em outros termos, para Hall, a cultura abarca todos os fenômenos da vida social e também nossos modelos cognitivos.

20 IBID, pp. 21-32.

O que podemos observar, as pesquisas de Hall estrutura a compreensão da linguagem rumo ao entendimento cultural, numa vertente onde a linguística estar associada á construção de identidade dos povos. Aborda diferentes perspectivas, diversos modos e entendimento de discursos conforme o receptor recebe ocupa a cadeia comunicativa.

Efetivamente, como apresenta Hall citando: “os estudos culturais têm chamado a atenção não apenas devido ao seu desenvolvimento interno teórico por vezes estonteante, mas por manter questões políticas e teóricas numa tensão não resolvida e permanente”.

Nestes termos ele ressalta a continuidade dos estudos culturais como um processo em constante mudança. Associar Estudos Surdos aos Estudos culturais ocorre na proporção que esse última se torna acessível com diversas possibilidades.

1.2 Competências Linguísticas da Tradução

Tradução é uma competência que envolve a forma escrita textual de uma dada língua para outra utilizando de técnicas na transcrição.

Segundo QUADROS (2004) apresenta o tradutor como a pessoa que traduz de uma língua para outra envolvendo um processo mais reflexivo. Os tradutores de língua de sinais transitam na cultura surda e ouvinte, um mergulho mais apurado consegue realizar o processo de tradução com competência linguística.

Diversas são as competências cruciais para a profissão do tradutor de língua de sinais e na proporção em que vamos adquirindo conhecimento que segundo a autora citada acima menciona as seguintes competências:

1-A competência linguística abrange o conhecimento de que o tradutor tem sobre as línguas orais (Português) fonte para a língua de sinais (Libras) alvo no ato da execução com grau de fluência. Na execução da língua de sinais brasileira é importante que o profissional saiba a estruturação aos vários elementos que compõem a sinalização. Dentre essa colocação compôs a configuração de mão (forma que a mão assume ao executar um sinal), o movimento, o ponto de articulação e a expressão facial/ corporal.

2- Competência para transferência - habilidade para compreender o significado do discurso da língua fonte, habilidade para traduzir o significado da língua Fonte para a língua alvo, sem distorções, adições ou omissões e sem inferir desnecessariamente da língua fonte para a língua alvo.

3- Competência metodológica – habilidade em fazer as escolhas lexicais para traduzir e a terminologia adequada.

4- Competência na área - conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada.

5- Competência bi cultural - conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamentos dos utentes da língua fonte e da língua alvo.

6- Competência técnica – habilidade para posicionar-se apropriadamente para interpretar. (QUADROS, 2004, p.73,74)

E não são esses atributos que compete a pratica, esses são aliados das habilidades e junto vem a “confiança’ pessoal e ser desprovido caso sinta distanciamento da comunidade surda em alguns momentos”. Sonoriza do mesmo modo HALL (2003), afirma insistentemente que, ao trabalharmos com as questões culturais, estaremos sempre em uma área de deslocamento, de tensão e de negociação.

2. O CONTEXTO DA PESQUISA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de tradução comentada para comunicação e produção audiovisual em libras no aspecto de percepção cultural pensando na comunidade surda em especial a mulher negra. O discurso aborda sobre não criarmos padrões em torno do que não conhecemos no perigo de uma historia única ser contada e não se oportunizar outras novas perspectivas.

A tarefa tradutória perpassa pela complexidade da língua dentro das tomadas de decisão, habilidades e competência linguística embasando com o livro Estudos da tradução (ET). O vídeo esta dublado em Língua Português (língua fonte) e com glosa pesquisada antecipadamente, traduzida para libras (língua alvo) a qual pretende resultar em um texto audiovisual gravado em Studio registrando o TILS na janela de LIBRAS.

O contexto aborda discursivamente sobre o preconceito racial e a imagem da mulher negra sobre a perspectiva visual no vídeo de Chimamanda Ngozi Adiche no trabalho de conclusão de curso, orientada pela professora Dr^a Silvana Aguiar dos Santos do curso de Letras Libras Bacharelado, da Universidade de Santa Catarina – UFSC. A atividade no processo tradutório é um ato reflexivo.

Cabe à tradução comentada traçar comentários acerca do discurso de Chimamanda bem como o processo articulatório de interação com a identificação da tradutora mulher negra em representatividade. Tem o objetivo de produzir uma tradução em libras e contribuir com a comunidade surda trazendo novos conhecimentos na área do vídeo que tem o tema “O perigo de uma historia única” the danger of a single story /Chimamanda Ngozi Adichie”. A mulher que relata sua experiência de vida é a nigeriana professora, escritora e ativista Chimamanda Ngozi Adiche que tem uma trajetória real assistida por milhares de pessoas nas redes sociais e em diversas palestras o qual é convidada.

Com base nestas informações, o projeto de tradução comentada segue orientações e direcionamento na indicação de referencias bibliográficas da professora bem como ressalvas.

2.1 Início

O projeto de tradução comentada é um trabalho de conclusão do curso bacharelado letras libras Educação a distancia ofertado pela UFSC, o tradutor de língua de sinais em formação com competência (conhecimento) e habilidades (técnica) apreendida no curso, à comunicação feita via Skype e e-mail com horários pré-estabelecidos. A leitura gira em torno dos livros da Chimamanda Americanah, Hibisco Roxo, Somos todas feministas e alguns artigos sobre mulheres negras, identidades e diáspora africana para melhor aproximação e vivência cultural no desempenho tradutório. Teremos uma glosa para tradução do texto Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, estipulando uma data para a entrega do trabalho. O vídeo foi visto em vários momentos para apropriação de estilo da Chimamanda percebendo o timbre, pausa, entonação, voz calma, sorriso fácil e semblante sereno.

2.2 Planejamento

Em cada uma das etapas do trabalho de tradução comentada, a qual se inicia desde o contato com o material, que é o vídeo da chymamanda Ngoch adiche baixado do Youtuber o qual sendo analisada, leitura do discurso impresso em folha A4, pesquisa de artigos e livros relacionados com o tema e conteúdo para aproximação e apropriação cultural que neste caso e a mulher negra ativista e escritora que nasceu na Nigéria e mudou se para os Estados Unidos e sua experiência com a cor da pele inicia aos 19 anos com uma amiga de quarto.

Partindo desse embasamento partimos para a criação da glosa que dentro do texto será trabalhada paragrafo por paragrafo, dicionários do Capovilla e redes sociais auxiliando na transcrição e sinalário. Compreensão a principio da língua portuguesa se fizeram tranquilas, mas passando para a língua alvo, tivemos algumas dificuldades quanto ao timer code e as escolhas lexicais, sendo necessário adaptar sem deixar de ressignificar.

E dentro desses processos serão adotados os seguintes procedimentos: exposição de conteúdos sinalizada na janela de libras no vídeo da fala de "o perigo de uma história única", levantamento de pontos negativos bem como as dificuldades para execução e para reflexão, apresentação de alguns exemplos para ilustrar os conteúdos.

Esse encaminhamento metodológico será feito através da filmagem do material do vídeo e essa filmagem será refeita quantas vezes que se fizerem necessárias, a participação de colegas interpretes e contato com surdas para feedback será complemento da tradução comentada.

As atividades em si tem um formato individual aparentemente, mas tem muitos envolvidos conforme cada etapa vai se desenvolvendo e sendo trabalhadas. Esperamos que a tradução comentada contemple as duas línguas dentro da complexidade e estruturas nos níveis culturais e sociais.

2.3 Execução

Após revisão bibliográfica, planejamento e aspectos linguísticos, pesquisa de termos específicos, consulta á profissionais da área, filmagem previa e correção de glosa realizada por tradutores surdos e ouvintes foi realizada a gravação.

Não sendo possível utilizar o Studio de filmagem da escola bilíngue, pois quando tomamos o texto em mãos houve a preocupação em adequar a ordem linguística e pelo horário de expediente da escola não havia tempo hábil, no dia seguinte para gravação ficaria sem apoio, daí a solução em ir para casa de uma amiga.

A gravação foi repetida inúmeras vezes, por conta das preocupações da sinalização e também o tempo de execução dos sinais não tinham o mesmo tempo de produção do áudio do vídeo e não teria como suprimir sinais. O problema em começar no Studio, não terminar e não conseguir reproduzir o mesmo ambiente na continuação desses se fosse o caso. A sinalização, portanto aconteceu em ambiente improvisado; foi desocupado o quarto de uma criança de três anos e isolado o máximo das interferências de ruídos externos, inclusive o barulho da televisão, conversa e barulho das crianças, isolamos também o corredor para evitar o transito de pessoas.

Nós tivemos duas possibilidades de filmagem, uma parede branca e uma janela com cortina azul clara. Fizemos a escolha de a parede branca põe enquadrar melhor o sinalizador, e refletir luz uma vez que a iluminação foi feita com luminária comum. Além da preocupação com a iluminação houve uma preocupação com o contraste de figura fundo; tradutora negra, vestindo camiseta preta em um fundo branco; o local da filmagem precisava ser bem iluminado para não prejudicar a qualidade do trabalho da tradutora.

Foram usados dois computadores um para filmar e outro como teleprompter, as tentativas de filmagem com celular e tablete não deram certo, pois escorregavam do tripé. Os

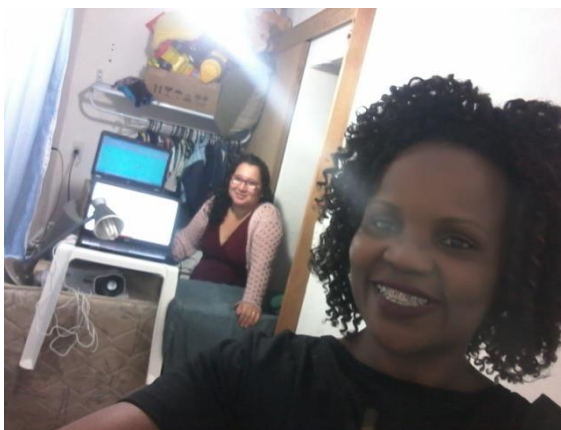
computadores foram dispostos da seguinte forma: 1) computador de filmagem: estava em cima de uma plataforma formada por uma cama Box de solteiro e uma mesinha infantil ao lado da luminária. As caixas de som foram colocadas entre a cama e a mesinha. (2) computador teleprompter: estava atrás do computador 1 em altura mais elevada acima de um varal de roupa, uma bacia grande e uma caixa de papelão.

A filmagem foi realizada diversas vezes, pois a tradutora não estava habituada a gravar com o webcam e havia os seguintes complicadores: o vídeo com o áudio a ser traduzido e a câmera de filmagem do computador deveriam ser ligados simultaneamente e não poderiam ser interrompidos; havia a necessidade de outra pessoa para passar o teleprompter.

A primeira tentativa de passar passagem do texto (glosa) por alguém que não conhece o processo tradutório não deu certo; houve muitas intempéries, não por causa de quem estava passando o texto, mas por desconhecimento do recurso escolhido para gravação, a webcam; ações concomitantes, dificuldade em alternar e gerir o processo de forma harmoniosa causando stress e choro da sinalizadora. A gravação final foi feita sem interrupções embora apresentando algumas falhas de adiantamento ou atraso do teleprompter o que interferiu na produção final.

A segunda pessoa que gerenciou a filmagem também é tradutora, procurou acalmar a sinalizadora, fez testes de filmagem, para observar o melhor ângulo para filmar, iluminação, postura do tradutor e intercorrências durante a filmagem; se posicionou primeiramente em sentada em cima da cama Box, pois precisava administrar o vídeo, a filmagem e o teleprompter ao mesmo tempo, mas, optou por ficar atrás da cama.

Figura 01 – Dia de gravação com Aracelli TILSP e Maria Eunice



Fonte: A Autora (2018)

2.3.1 Análise das Características do Texto Fonte

O tema da tradução comentada “O perigo de uma historia única” é um tema que aborda tradução e seus desafios bem como os estudos bibliográficos, a obra do discurso refere-se á escritora e ativista Nigeriana Chimamanda e o material será sinalizado em libras. Neste caso, o cuidado na fidelidade ao texto fonte, sabedores que faremos uma tradução cultural de todo o texto, o corpo como recurso visual para expor o conteúdo. Sendo a comunidade surda como público alvo. Primamos pela tradução do sentido na construção da glosa. E como dito, abordaremos neste trabalho de conclusão de curso a organização de tradução comentada e uma citação que define neste primeiro momento elaborada por Williams & Chesterman (2002: 7), afirmaram que:

Uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução. Esse comentário inclui alguma discussão a respeito do encargo de tradução, uma análise de aspectos do texto fonte e justificativas bem fundamentadas dos tipos de soluções a que se chegou para tipos específicos de problemas de tradução.²

Na glosa a busca por equivalentes para Língua de Sinais para manter a compreensão condizente ao texto original e uma tradução qualitativa de fácil compreensão visual, pois em alguns momentos a fala de discurso é rápida. O mapeamento, a análise textual e acompanhamento do vídeo, leitura de algumas obras escritas por ela foram fundamentais para levantamento de possíveis sinais e planejamento escrito da tradução, para o qual as pistas visuais ajudaram como um recurso facilitador para as tomadas de decisões, e assim um texto esclarecido com uma sinalização clara e pontual para a comunidade surda.

A modalidade linguística do texto de partida escrita é de modalidade oral-auditiva (vídeo) e outra de modalidade visual-espacial.

Tendo em vista que o texto original é uma copia fiel da fala feita por Chimamanda Ngozi Adiche onde a duração do vídeo traz ao longo dos seus 18 minutos e 47 segundos produzido no local TED realizado no ano de 2009 e publicado no Youtube.

Em relação ao TED, é uma organização não governamental (ONG) introduzida em 1984, uma conferencia que contempla pesquisadores e simpatizantes das áreas Tecnológicas, de Entretenimento e de Design. Das conferencias reúnem-se escritores e pesquisadores

² Tradução de Mauri Furlan & Gustavo Althoff 2<http://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>

sempre com ideias que falam direto no tocante emocional e de experiências/vivências e uma motivacional.

Aspectos fizeram parte da execução como a tradução cultural, conhecimento das línguas envolvidas, valorização do discurso contemplando as expressões de risos dadas em alguns momentos. A expressão corporal e facial fez a diferença quando o que valia no momento para entendimento.

Quanto ao vestuário adequado, pano de fundo Cromakey, iluminação com três lâmpadas e maquina filmadora de boa qualidade, a fim de que o trabalho fosse positivo. Uso do marcador de referentes além do Studio móvel do colega do Letras Libras Bacharelado os quais foram de grande importância na qualificação do trabalho.

Todo o processo de preparação da sala de vídeo e tradução foi acompanhado por dois intérpretes o responsável pelas gravações e outra pelo seguimento da glosa na tela da data show como recurso de sinalização. Abordamos a experiência do estágio de tradução para revisão e outros processos,

O texto inicia com a autora falando ser uma contadora de história descrevendo suas experiências de forma leve discursivamente.

A língua de sinais é rica de detalhes, Marchesi (1995, p. 219) afirma que “A língua de sinais é uma linguagem autêntica, com uma estrutura gramatical própria e com possibilidades de expressão em qualquer nível de abstração”. Língua completa e adequada, que quando aliada aos conhecimentos substitui os sons numa percepção visual. Houve sim uma preocupação em como ficaria o áudio com a sinalização do vídeo de forma não sincronizada por isso optou-se sinalizar olhando a glosa e deixar o vídeo acontecer em simultaneidade e ocorreu uma ansiedade do resultado da transcrição pensando na compreensão e como as escolhas honraria o texto original.

O desafio na tomada de decisão em sinalizar ou não alguns sinais como inhames, arroz e nossas roupas usadas para a família pelo acréscimo de informações não ficando incompreensão ao publico alvo. Apesar de o texto ser aparentemente de fácil compreensão apresentamos dificuldade na tradução do tema “O perigo de uma historia única”, usado sinal de único ou sozinho, optado por sozinho. O uso da datilologia como recurso e empréstimo linguístico.

Foram inseridos vocabulários específicos alguns pesquisados no glossário do curso de Letras Libras e com colegas acadêmicos surdos e ouvintes, outros adquiridos em contato com

surdos e intérpretes e outros foram mantidos na língua de origem, visando manter a originalidade do texto.

A gravação do texto foi dividida por páginas em data show e apoio das mãos na altura da cintura.

Quanto aos pontos negativos foi correção da datilologia, em alguns momentos a postura, mudança de sinais em alguns léxicos, tais como: PAÍS antes da cidade NIGÉRIA, mudança do datilológico CONTINENTE para o sinal contribuído no momento.

2.3.2 Marco Divisão do Texto

Na perspectiva do fazer tradutório Alves, Magalhães e Pagano (2007, p.2) ainda consideram quanto aos procedimentos necessários a uma tradução adequada:

A transcrição dos dados textuais, observando os aspectos macro e micro linguísticos foi utilizado à glosa, do texto em português para a libras.

Segundo Rigo (2012) as glosas são um sistema de notação utilizado para transcrição das línguas de sinais e já bastante difundida e utilizada por pesquisadores em inúmeros estudos. Esse sistema possui regras convencionadas de utilização de caracteres para designar determinados elementos linguísticos.

As competências e habilidades favorecera agilidade frente às análises lexicais, tomadas de decisão e estratégias. O texto original tem eu se relacionar com a tradução.

Sobre tradução comentada temos César (1999) o qual explica que fazer uma tradução comentada pode ser encarado como algo fundamentalmente técnico, mas que na verdade, seus comentários são conduzidos pelo conteúdo, e muitas vezes tendem a se concentrar nos trechos em que o discurso se intensifica, sendo assim, o tradutor sente uma maior necessidade de explicá-los.

E com Avelar (2009, p. 279) nos fundamentamos sobre a prática da tradução como aproximação do leitor, a autora nos diz que o ideal seria traduzir a obra estrangeira “de maneira que não se “sinta” a tradução, ou seja, deve-se traduzi-la de forma a dar impressão de que é isso que o autor teria escrito se ele estivesse escrito na língua para a qual se traduz”.

2.3.3 Construção do Texto Alvo

Um dia antes da filmagem a escrita das falas do vídeo fez um teste de alguém lendo a glosa, mas ultrapassou o time e a pessoa não tinha familiaridade com o vídeo da pesquisa. Os sinais equivalentes e sinônimos tinham sido produzidos na transcrição da glosa, buscamos adequar os sinais comunidade surda.

O tradutor em posse da transcrição do texto em suas mãos não mantém preocupação somente para adequação ao público alvo, mas aos problemas de ordem linguística. Como a produção da tradução comentada demandando tempo, dedicação e pesquisa que envolvia também o aspecto cultural.

Observação de dificuldades linguísticas, durante a construção das glosas especificamente na escolha de equivalência das escolhas lexicais bem como ao teor discursivo e estruturação gramatical da língua alvo e dificuldade na estrutura gramatical. Para a execução deste trabalho contou-se com uma ajuda compartilhada de três tradutores/ intérpretes da escola bilíngue Nydia Moreira Garcez situada no município de Paranaguá-PR e outros colegas surdos, que contribuíram nas diversas etapas deste trabalho. .

Foi feito em primeira instância uma filmagem sem se preocupar com a sinalização, enquadramento e postura, o objetivo estava em fazer uma previa para familiarizarmos com a vocalização e estilo da Chimamanda o qual foi de grande valia, pois quando voltamos para o texto e glosa algumas mudanças foram realizadas e mesmo assim voltamos muitas vezes para ouvir.

Na segunda filmagem realizada a revisão da glosa, revisão textual, filmagem e edição do material foi feita preocupando-se com tudo que tínhamos programado e pesquisado desde então no início parecia que tudo iria bem, mas ao decorrer o nervosismo quase atrapalhou. Neste segundo momento de gravação ficou como produção final.

O trabalho foi realizado no estúdio móvel de um colega do curso. Equipamentos para filmagem e gravação constaram de fundo azul (Chroma-key) três jogo de luz difusa (softbox), câmera Canon na edição usando o programa Adobe Premiere, iluminação adequada e uma televisão para acompanhar a gravação numa percepção melhor.

3. RELATÓRIO DE REVISÃO

Além da parte de pesquisa teoria que o trabalho do tradutor exige num contexto de finalização de gravação, buscou-se analisar também expressões e expressividade considerando-se os aspectos não manuais sobre o comportamento frente às câmeras no vídeo proposto. Tipos de posturas utilizados para a realização de estratégias sugeridas para o desenvolvimento e resultado satisfatório pensando no espaço visual. É de fundamental importância, a fim de compreender como essas práticas podem fazer diferenças embora os apontamentos sejam sucintos neste trabalho de tradução comentada.

3.1 Usos Adequados do Espaço

Um importante componente linguístico das línguas de sinais, a sinalização torna-se clara. Uso de referentes no espaço, com possibilidades de apresentar uma interpretação detalhada. [...] a realização de um sinal em um determinado ponto no espaço implica em mudanças de significados relacionadas com o referente, ou seja, está ligada a questões semânticas.

Na sinalização do mesmo sinal reproduzido em diferentes pontos do espaço, estaremos entrando no campo morfológico, pois ocorrerá incorporação.

No nível sintático, o uso do espaço é explorado para estabelecer as relações gramaticais entre os referentes (PIZZIO, ET AL, 2009, p. 5).

3.2 Expressões Faciais e Corporais

Expressões afetivas: expressam sentimentos (alegria, tristeza, raiva, angústia) não são exclusivas das línguas de sinais.

Expressões gramaticais: estão relacionadas a certas estruturas específicas, tanto no nível da morfologia quando no nível da sintaxe, elas são específicas das línguas de sinais.

3.3 Clarezas no Alfabeto Digital: Ritmo e Configuração de Mão

Entendemos que o uso desse recurso da datilologia, ou seja, do alfabeto manual, além de ser um empréstimo linguístico da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais, pode ser considerado uma estratégia de tradução/interpretação que a própria Língua de Sinais oferece; a segunda nos denominamos de paráfrase descritiva.

3.4 Utilizações de Dêiticos e Anáforas

“Na Libras, os sinais associados com menos direção do olhar têm um termo anafórico porque seu uso básico é anafórico, isto é, sua interpretação completa depende de uma relação linguística de correferência com um antecedente. Outra evidência para considerá-los anáforas é que não podem estar associados com ênfase por meio de repetição, como observado nos demais pronomes. A impossibilidade de serem associados à repetição é uma característica das anáforas [...]” (Pizzio, Rezende & Quadros, 2009, p. 15-16).

Assim no momento da sinalização torna-se mais claro a compreensão e os apontamentos não tendo equívocos ou repetições nas sinalizações.

3.5 Pausas e Expressões de Pontuação: Ponto Final, Interrogação, Ênfase e Exclamação

As expressões de pontuação na Libras também são chamadas de Expressões Não Manuais Gramaticais que estruturam e diferenciam as sentenças em afirmativas, interrogativas, negativas e exclamativas.

A GLOSA é a anotação que explicara o sentido das frases aqui expostas para tradução comentada.

TRANSCRIÇÃO DA LP	GLOSA em Libras da interpretação
Eu sou uma contadora de histórias e gostaria de contar a vocês algumas histórias pessoais sobre o que eu gosto de chamar "o perigo de uma única história".	EU --- CONTADOR HISTORIA PASSADO/ATE/AQUI EXPLICAR HISTORIA ESSA? BUSCAS DIVERSAS NÃO TER.
Eu cresci num campus universitário no leste da Nigéria.	CRESCER POLO UNIVERSIDADE PAIS NIGERIA - SINAL
Minha mãe diz que eu comecei a ler com dois anos, mas eu acho que quatro é provavelmente mais próximo da verdade.	MINHA MAE FALAR LER TEXTO IDADE dois CERTOS IDADE quatro
Então, eu fui uma leitora precoce.	-----
E o que eu lia eram livros infantis britânicos e americanos.	PASSADO LER LIVRO INGLES E ESTADOS UNIDOS
Eu fui também uma escritora precoce.	-----
E, quando comecei a escrever, por volta dos sete anos, historias com ilustrações em giz de cera, que minha pobre mãe era obrigada a ler, eu escrevia exatamente os tipos de historias que eu lia.	COMECEI ESCREVER CRIANCA IDADE sete (CL-livros com desenho) MAE LER MIM EU ESCREVENDO
Todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis.	PERSONAGENS LIVROS PELE BRANCA OLHOS AZUIS SEMPRE
Eles brincavam na neve.	BRINCAR NEVE
Comiam maçãs.	COMER MAÇAS
E eles falavam muito sobre o tempo, em como era maravilhoso o sol ter aparecido.	ASSUNTO SOL MARAVILHOSO
Agora, apesar do fato que eu morava na Nigeria.	MORAR NIGERIA
Eu nunca havia estado fora da Nigeria.	CIDADE OUTRA NÃO CONHECIA
Nós não tínhamos neve, nos comíamos mangas.	NEVE NÃO CONHECER COMER MANGA
E nos nunca falavavamos sobre o tempo porque não era necessário.	TEMA SOL NÃO CONVERSAR
Meus personagens também bebiam muita	PERSONAGENS LIVRO BEBER CERVEJA

cerveja de gengibre porque as personagens dos livros britânicos que eu lia bebiam cerveja de gengibre.	GENGIBRE
Não importava que eu não tivesse a mínima ideia do que era cerveja de gengibre.	IDEIA NADA
E por muitos anos depois, eu desejei desesperadamente experimentar cerveja de gengibre.	VONTADE MUITA EXPERIMENTAR CERVEJA DE GENGIBRE
Mas isso é outra historia...	TEMA OUTRA HISTORIA
A meu ver, o que isso demonstra é como nós somos impressionáveis e vulneráveis em face de uma história, principalmente quando somos crianças.	CRIANÇA CONTAÇÃO HISTORIA OUVIR (SURDO) EMOÇÃO ADMIRADAS
Porque tudo que eu havia lido eram livros nos quais as personagens eram estrangeiras, eu convenci-me de que os livros, por sua própria natureza, tinham que ter estrangeiros e tinham que ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar.	LIVROS ESTRANHOS (CL-percebia neles não)
Bem, as coisas mudaram quando eu descobri os livros africanos.	LIVROS AFRICANOS DESCOBRI.
Não havia muitos disponíveis e eles não eram tão fáceis de encontrar quanto os livros estrangeiros, mas devido a escritores como Chinua Achebe e Camara Laye eu passei por uma mudança mental em minha percepção da literatura.	DIFICIL ENCONTRAR, MAS ESCRITOR. -CHINUA – CAMARALAYE MUDANÇA DE PENSAMENTO
Eu percebi que pessoas como eu, meninas com a pele da cor de chocolate, cujos cabelos crespos não poderiam formar rabos-de-cavalo, também podiam existir na literatura.	MULHER CABELO CACHEADO ÀS VEZES OCUPADO PRENDER CAPAZ TAMBEM -PERSONA- DENTRO LIVRO LITERATURA
Eu comecei a escrever sobre coisas que eu reconhecia.	ESCREVER EXPERIENCIA MINHA VIDA
Bem, eu amava aqueles livros americanos e britânicos que eu lia.	LIVROS – INGLES -AMERICANOS

	AMOR DOIS
Eles mexiam com a minha imaginação, me abriam novos mundos.	IMAGINAÇÃO ABRIR MENTE
Mas a consequência inesperada foi que eu não sabia que pessoas como eu podiam existir na literatura.	SURPRESA IDENTIDADE PROPRIA VIDA LITERATURA
Então o que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi: salvou-me de ter uma única história sobre o que os livros são.	LIVROS HISTORIA (CL) (DESCORTINAR) SINAL HISTORIA/HISTORIA (abre visão)
Eu venho de uma família nigeriana convencional, de classe média.	PESSOAS FAMILIA TRADICIONAL PAÍS NIGERIA DINHEIRO NORMAL
Meu pai era professor. Minha mãe, administradora.	PAI PROFESSOR/MAE ADMINISTRAÇÃO
Nós tínhamos como era normal, empregada doméstica, que frequentemente vinha das aldeias rurais próximas.	PERSONA MULHER SERVA TRABALHAR MINHA CASA MORA ALDEIA
Quando eu fiz oito anos, arranjamos um novo menino para a casa.	FILHO DELA IDADE oito AJUDAR FAMILIA
Seu nome era Fide.	NOME FIBE
A única coisa que minha mãe nos disse sobre ele foi que sua família era muito pobre.	MAE 2DIZER1 FAMILIA DELE POBRE
Minha mãe enviava inhames, arroz e nossas roupas usadas para sua família.	MAE AJUDAVA DAR COISAS ALIMENTO/ROUPAS
E quando eu não comia tudo no jantar, minha mãe dizia: "Termine sua comida"!	MAE COMPARAR
Você não sabe que pessoas como a família de Fide não tem nada?	SEMPRE FAMILIA FIBE POBRE FALTA COMIDA.
Então eu sentia uma enorme pena da família de Fide.	SENTIR PENA
Então, em um sábado, eu fomos visitar a sua aldeia e sua mãe nos mostrou um cesto com um padrão lindo, feito de ráfia seca por seu irmão.	MINHA MAE JUNTO SABADO VISITAR ALDEIA IRMAO FIBE CESTA FEZ LINDO
Eu fiquei atônita!	COMO ASSIM? ATONITA!
Nunca havia pensado que alguém em sua família pudesse realmente criar alguma coisa.	FAMILIA DELE CRIATIVIDADE! NÃO SABIA

Tudo que eu tinha ouvido sobre eles era como eram pobres, assim havia se tornado impossível pra eu vê-los como alguma coisa além de pobres.	PENSAMENTO ELES POBRE IMPOSSIVEL IMAGEM OUTRA
Sua pobreza era minha história única sobre eles	HISTORIA ÚNICA CONHECER DELES POBRES
Anos mais tarde, pensei nisso quando deixei a Nigéria para cursar universidade nos Estados Unidos.	PAIS NIGERIA MUDAR PAIS ESTADOS UNIDOS PENSAR SEMPRE LEMBRAR FIBE
Eu tinha 19 anos	IDADE 19
Minha colega de quarto americana ficou chocada comigo.	CONHECER COLEGA QUARTO CHOCAR VIDA MINHA
Ela perguntou onde eu tinha aprendido a falar inglês tão bem e ficou confusa quando eu disse que, por acaso, a Nigéria tinha o inglês como sua língua oficial.	2 PERGUNTAR1 LUGAR APRENDER INGLES FLUENTE? ELA CONFUSA 1RESPONDER2 NIGERIA LINGUA INGLES OFICIAL
Ela perguntou se podia ouvir o que ela chamou de minha "música tribal" e, conseqüentemente, ficou muito desapontada quando eu toquei minha fita da Mariah Carey (Risos).	2 PEDIR1 CANTAR MUSICA TRIBO AFRICA, SENTIR TRISTEZA EU MOSTRAR MUSICA MARIAH CAREY PREFERIDA.
Ela presumiu que eu não sabia como usar um fogão.	PENSAR EU USAR-NÃO FOGAO
O que me impressionou foi que: ela sentiu pena de mim antes mesmo de ter me visto.	IMPRESSIONANTE ELA SENTIMENTO PENA MIM, MAS NÃO CONHECER-ME.
Sua posição padrão para comigo, como uma africana, era um tipo de arrogância bem intencionada, piedade.	SUPERIOR MIM SENTIMENTO PIEDADE
Minha colega de quarto tinha uma única história sobre a África.	MINHA COLEGA QUARTO PENSAMENTO ÚNICO AFRICA
Uma única história de catástrofe.	SABER HISTORIA CATASTROFE
Nessa única história não havia possibilidade de os africanos serem iguais a ela, de jeito nenhum.	NÃO TER COMO AFRICANOS POVOS DELA IGUALDADE NÃO TEREM
Nenhuma possibilidade de sentimentos mais complexos do que piedade.	ELA SENTIR PIEDADE

Nenhuma possibilidade de uma conexão como humanos iguais.	SE PESSOA AFRICA FOR HUMANO ELA NÃO PENSAR
Eu devo dizer que antes de ir para os Estados Unidos, eu não me identificava, conscientemente, como uma africana.	AGORA MORO ESTADOS UNIDOS PERCEBO-ME (PERSONA) AFRICANA ANTES NIGERIA NORMAL
Mas nos EUA, sempre que o tema África surgia, as pessoas recorriam a mim.	TEMA AFRICA (CL - ATENCAO EM MIM) 3PERGUNTAR1
Não importava que eu não soubesse nada sobre lugares como a Namíbia.	PAIS NAMIBIA ELES ACHA EU SABER TUDO.
Mas eu acabei por abraçar essa nova identidade.	APROPRIEI-ME PERSONA
E, de muitas maneiras, agora eu penso em mim mesma como uma africana.	EU SOU AFRICANA
Entretanto, ainda fico um pouco irritada quando se referem à África como um país.	SENTIR BRAVA ELES FALAM AFRICA PAIS ERRADO
O exemplo mais recente foi meu maravilhoso voo dos Lagos 2 dias atrás, não fosse um anúncio de um voo da Virgin sobre o trabalho de caridade na "Índia, África e outros países." (Risos),	PASSEIO AVIAO LAGOS LINDO VOLUNTARIA AJUDAR - INDIA - AFRICA OUTROS PAISES
Então, após ter passado vários anos nos EUA como uma africana, eu comecei a entender a reação de minha colega para comigo.	ESTADOS UNIDOS DIFERENTE NIGERIA COMECEI ENTENDER
Se eu não tivesse crescido na Nigéria e se tudo que eu conhecesse sobre a África viesse das imagens populares, eu também pensaria que a África era um lugar de lindas paisagens, lindo animais e pessoas incompreensíveis, lutando guerras sem sentido, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por eles mesmos, e esperando serem salvos por um estrangeiro branco e gentil.	SE MINHA VIDA CRESCER DIFERENTE NÃO CONHECER AFRICA? VISSE ÚNICAS FLORESTAS, ANIMAIS, PESSOAS FALTAM COMUNICACAO, GUERRAS, TODOS POBRES, DOENÇA AIDS?
Eu veria os africanos do mesmo jeito que eu, quando criança, havia visto a família de Fide.	PENSAR FECHADO EU COLEGA IGUAL
Eu acho que essa única história da África vem	TRADIÇÃO LITERATURA HISTORIA

da literatura ocidental	ÚNICA
Então, aqui temos uma citação de um mercador londrino chamado John Locke, que navegou até o oeste da África em 1561 e manteve um fascinante relato de sua viagem.	HOMEM JOHN LONDRES NAVEGOU CONHECER AFRICA ANO 1561
Após referir-se aos negros africanos como "bestas que não tem casas", ele escreve: "Eles também são pessoas sem cabeças, que têm sua boca e olhos em seus seios".	- ESPALHOU PESSOAS AFRICA PARECE ANIMAL NÃO INTELIGENTES HOMEM MULHER IGUAL
Eu rio toda vez que leio isso, e alguém deve admirar a imaginação de John Locke.	PIADA PESSOAS ACREDITAR JOHN
Mas o que é importante sobre sua escrita é que ela representa o início de uma tradição de contar histórias africanas no Ocidente.	ESSE RELATO INICIA TRADIÇÃO CONTAÇÃO HISTORIA AFRICANAS LUGAR OCIDENTE
Uma tradição da África subsaariana como um lugar negativo, de diferenças, de escuridão, de pessoas que, nas palavras do maravilhoso poeta, Rudyard Kipling, são "metade demônio, metade criança".	TRADIÇÃO AFRICA SUBSAARIANA LUGAR RUIM, DIFERENÇAS ESCURIDÃO, POETA RUDYARD ESCREVER "metade (CORPO) demônio, metade criança".
E então eu comecei a perceber que minha colega de quarto americana deve ter, por toda sua vida, visto e ouvido diferentes versões de uma única história.	ENTENDER AMIGA DE QUARTO CRIANÇA ADULTA INFORMAÇÃO ERRADA, MITOS.
Como um professor, que uma vez me disse que meu romance não era "autenticamente africano".	PARECE PROFESSOR 2DIZER1 MEU ROMANCE NÃO REAL AFRICA
Bem, eu estava completamente disposta a afirmar que havia uma série de coisas erradas com o romance, que ele havia falhado em vários lugares.	QUASE CONFESSEI 1RESPONDER2 ESCRITA COISAS ERRADAS MUITAS FALHAS TEVE
Mas eu nunca teria imaginado que ele havia falhado em alcançar alguma coisa chamada autenticidade africano.	MAS FALHA NA VERDADE? NOME AUTENTICA?(OFICIAL)
Na verdade, eu não sabia o que era	"autenticidade africana" COMPREENSAO

"autenticidade africana".	EXATA NÃO TER
O professor me disse que minhas personagens pareciam-se muito com ele, um homem educado de classe média.	PROFESSOR 2DIZER1 PERSONAGENS PARECE COMIGO, EDUCADO E CLASSE MEDIA.
Minhas personagens dirigiam carros, elas não estavam famintas.	MINHAS PERSONAGENS DIRIGIAM CARROS FOME SENTIR/NÃO
Por isso elas não eram autenticamente africanas.	NÃO COMBINA MENTE DELE TRADICIONAL
Mas eu devo rapidamente acrescentar que eu também sou culpada na questão da única história.	EU TAMBEM CULPA EM ÚNICA HISTORIA ESCEVER
Alguns anos atrás, eu visitei o México saindo dos EUA.	ANOS ATRAS VISITAR MEXICO
O clima político nos EUA àquela época era tenso.	ESTADOS UNIDOS POLITICA TENSA
E havia debates sobre imigração.	TEMA IMIGRAÇÃO (PESSOA PAIS FORA VEM) DEBATES
E, como frequentemente acontece na América, imigração tornou-se sinônimo de mexicanos.	AMERICA SEMPRE ASSOCIA IMIGRAÇÃO/MEXICANOS
Havia histórias infundáveis de mexicanos como pessoas que estavam espoliando o sistema de saúde, passando às escondidas pela fronteira, sendo preso na fronteira, esse tipo de coisa.	DISCUSSAO SE PESSOA MEXICO ROUBANDO SISTEMA SAUDE ENTRANDO LUGAR ESTRANGEIRO ESCONDIIDO. ATE PRISAO ACONTECER.
Eu me lembro de andar no meu primeiro dia por Guadalajara, vendo as pessoas indo trabalhar, enrolando tortilhas no supermercado, fumando, rindo.	PRIMEIRO DIA PASSEAR LUGAR GUADALAJARA OBSERVAR PESSOAS VIDA CALMA NORMAL
Eu me lembro de que meu primeiro sentimento foi de surpresa.	EU SURPRESA
E então eu fiquei oprimida pela vergonha.	SENTI VERGONHA PROPRIO PENSAMENTO
Eu percebi que eu havia estado tão imersa na cobertura da mídia sobre os mexicanos que eles haviam se tornado uma coisa em minha	VER TELEVISAO INFORMACAO ACREDITAR O QUE PAIS MEXICO ERRADO

mente: o imigrante abjeto.	EU PERSONA (MENTE FECHADA)
Eu tinha assimilado a única história sobre os mexicanos e eu não podia estar mais envergonhada de mim mesma.	ASSIMILAR HISTORIA ÚNICAS PESSOAS MEXICO VERGONHA PRÓPRIA VIDA
É assim que se cria uma única história: mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa, repetidamente, e será o que eles se tornarão.	ACONTECER ASSIM POVO (GERAL MAO PRARA BAIXO) APRESENTAR EXPLICAÇÃO MITO SEMPRE IGUAL SOCIEDADE ACREDITAR
É impossível falar sobre única história sem falar sobre poder.	HISTORIA ÚNICA COMBINA SINAL PODER
Há uma palavra, uma palavra da tribo Igbo, que eu lembro sempre que penso sobre as estruturas de poder do mundo, e a palavra é "nkali".	TRIBO IGBO CONCEITO PODER MUNDO SIGNIFICA "nkali".
É um substantivo que livremente se traduz: "ser maior do que o outro".	SIGNIFICA "ESSE (POVO) MELHOR DO QUE O OUTRO"
Como nossos mundos econômicos e político, histórias também são definidas pelo princípio do "nkali".	1 – ECONOMIA 2 – POLITICA 3 – HISTORIA TRES ESSES BASE "NKALI"
Como é contada, quem as conta, quando e quantas histórias são contadas, tudo realmente depende do poder.	CONTAÇÃO DE HISTORIA PESSOAS OUVE CONFIA DEPENDENCIA PODER
Poder é a habilidade de não só contar a história de outra pessoa, mas de fazê-la a história definitiva daquela pessoa.	SINAL PODER SIGNIFICA HABILIDADE PRODUZIR (SINAL DE FALAR NAS MAOS- CL) OUVE (OUVIR COM AS MAOS – CL)
O poeta palestino Mourid Barghouti escreve que se você quer destituir uma pessoa, o jeito mais simples é contar sua história, e começar com "em segundo lugar".	MOURID POETA PALESTINO EXPLICA QUERER DESTRUIR PESSOA? EXPLICA VIDA DELA PRIMEIRO PREJUZO
Comece uma história com as flechas dos nativos americanos, e não com a chegada dos	COMECO HISTORIA NEGATIVA AMERICANOS FIXA MENTE

britânicos, e você tem uma história totalmente diferente.	EXPLICA-SE POVO INGLÊS (TODOS CHEGANDO) JÁ DIFERENTE CONTACAO HISTORIA
Comece a história com o fracasso do estado africano e não com a criação colonial do estado africano e você tem uma história totalmente diferente.	INICIO AFRICA DESTRUIDA DEPOIS FALA COLONIAL AFRICA JÁ PERCEBE DIFERENTE CONTAÇÃO HISTORIA
Recentemente, eu palestrei numa universidade onde um estudante disse-me que era uma vergonha que homens nigerianos fossem agressores físicos como a personagem do pai no meu romance.	LUGAR UNIVERSIDADE PALESTRAR ALUNO 2DIZER1 PESSOA HOMENS NIGERIA AGREDIR IGUAL PAI LIVRO ROMANCE SENTIMENTO VERGONHA
Eu disse a ele que eu havia terminado de ler um romance chamado "Psicopata Americano". -(Risos) - e que era uma grande pena que jovens americanos fossem assassinos em série. (Risos) (Aplausos).	1 RESPONDER2 LIVRO LER TEMA "PSICOPATA AMERICANO". SENTIR PENAS AMERICANOS JOVENS ASSASSINOS
É óbvio que eu disse isso num leve ataque de irritação. (Risos).	MOMENTO IRRITADO
Nunca havia me ocorrido pensar que só porque eu havia lido um romance no qual uma personagem era um assassino em série, que isso era, de alguma forma, representativo de todos os americanos.	ROMANCE LER PESSOA ASSASSINO ACHAR TODOS IGUAL
E agora, isso não é porque eu sou uma pessoa melhor do que aquele estudante, mas, devido ao poder cultural e econômico da América, eu tinha muitas histórias sobre a América.	EU MELHOR DO QUE ELE ESTUDANTE NAO AMERICA TRADIÇÃO PODER CULTURA ECONOMIA CONTAÇÃO DE HISTORIA DECORAR
Eu havia lido Tyler, Updike, Steinbeck e Gaitskill.	EU LER DIVERSOS AUTORES AMERICA
Eu não tinha uma única história sobre a	HISTORIA ESSA? VARIAS AMERICA

América.	
Quando eu soube, alguns anos atrás, que escritores deveriam ter tido infâncias realmente infelizes para ter sucesso, eu comecei a pensar sobre como eu poderia inventar coisas horríveis que meus pais teriam feito comigo. (Risos).	PASSADO 2FALAS1 ESCRITOR INFANCIA TRISTE SUCESSO (FAMOSO) TERÁ PENSAR PODERIA CRIAR COISAS RUINS PAI/MAE/ FEZ VIDA MINHA
Mas a verdade é que eu tive uma infância muito feliz, cheia de risos e amor, em uma família muito unida.	MAS INFANCIA FELIZ RISADA AMOR FAMILIA UNIAO
Mas também tive avós que morreram em campos de refugiados. Meu primo Polle morreu porque não teve assistência médica adequada.	AVÓS MORRER FUGIR GUERRA MUDAR JUNTO POVO CULTURA DELES MORAR BARRACA PRIMO POLLE MORRER MEDICO NÃO TER
Um dos meus amigos mais próximos, Okoloma, morreu num acidente aéreo porque nossos caminhões de bombeiros não tinham água.	NOME OKOLOMA AMIGO AFINIDADE MORRER ACIDENTE AVIAO FOGO BOMBEIRO AGUA NÃO TER
Eu cresci sobre governos militares repressivos que desvalorizavam a educação, então, por vezes, meus pais não recebiam seus salários.	NASCER MOMENTO GOVERNO MILITAR AUTORITARIO EDUCACAO DESVALORIZAR SALARIO PAI/MAE ÀS VEZES RECEBER
E então, ainda criança, eu vi a geleia desaparecer do café-da-manhã, depois a margarina desapareceu, depois o pão tornou-se muito caro, depois o leite ficou racionado.	CRISE PERCEBER GELEIA CAFÉ MANHA SUMIR MARGARINA SUMIR PAO CARO LEITE POUCO CADA UM
E acima de tudo, um tipo de medo político normalizado invadiu nossas vidas.	FAMILIA SENTIR MEDO POLITICO
Todas essas histórias fazem-me quem eu sou.	MEMORIA LEMBRO TUDO BOM RUIM
Mas insistir somente nessas histórias negativas é superficial minha experiência e	FOCO COISAS NEGATIVAS NÃO EXPERIENCIA PASSADO DIAS ATUAIS

negligenciar as muitas outras histórias que me formaram.	EIS-ME AQUI FIRME
A única história cria estereótipos.	HISTORIA ÚNICA ACONTECE PRECONCEITO
E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos.	PRECONCEITO SIGNIFICA NÃO CONHECER OUTRO
Eles fazem uma história tornar-se a única história.	HISTORIA ÚNICA NUNCA
Claro, África é um continente repleto de catástrofes.	AFRICA CONTINENTE CHEIO CATASTROFES VERDADE
Há as enormes, como as terríveis violações no Congo.	CONGO VIOLAÇÕES TEM
E há as depressivas, como o fato de 5.000 pessoas candidatarem-se a uma vaga de emprego na Nigéria.	NIGERIA PESSOAS 5.000 PROCURAR EMPREGO VAGA UM
Mas há outras histórias que não são sobre catástrofes.	MAS TER COISAS LINDAS OUTRAS
E é muito importante, é igualmente importante, falar sobre elas.	IMPORTANTE MARAVILHOSA MOSTRAR
Eu sempre achei que era impossível relacionar-me adequadamente com um lugar ou uma pessoa sem relacionar-me com todas as histórias daquele lugar ou pessoa.	PESSOAS RELACIONAR SOCIAL E CULTURAL
A consequência de uma única história é essa:	DIGNIDADE ROUBAR PODER CONTAR

ela rouba das pessoas sua dignidade.	VIDA PROPRIA DELAS
Faz o reconhecimento de nossa humanidade compartilhada difícil.	RECONHECER NOS HUMANOS COMPARTILHAR
Enfatiza como nós somos diferentes ao invés de como somos semelhante.	POVOS DIFERENTES
E se antes de minha viagem ao México eu tivesse acompanhado os debates sobre imigração de ambos os lados, dos Estados Unidos e do México?	VISITAR PAIS MEXICO MENTE FECHADA (CL) SE ABERTO MENTE (CL) VISITA MEXICO POSTURA DIFERENTE IMIGRACAO ESTADOS UNIDOS MEXICO ACONTECER
E se minha mãe nos tivesse contado que a família de Fide era pobre E trabalhadora?	SE 2MAEI CONTAR ANTES MAE FIDE POBRE SIM TRABALHAR TAMBEM
E se nós tivéssemos uma rede televisiva africana que transmitisse diversas histórias africanas para todo o mundo?	SE AFRICA TIVER TV MOSTRA TODO MUNDO?
O que o escritor nigeriano Chinua Achebe chama "um equilíbrio de histórias".	CHINUA ACHEBE ESCRITOR NIGERIANO TRADUZ "equilíbrio"
E se minha colega de quarto soubesse do meu editor nigeriano, Mukta Bakaray, um homem notável que deixou seu trabalho em um banco para seguir seu sonho e começar uma editora?	SE COLEGA QUARTO CONHECER Mukta Bakaray PERSONA EDITOR NIGERIANO ANTES TRABALHAR LIGAR BANCO
Bem, a sabedoria popular era que nigerianos não gostam de literatura.	MITO EXPLICA NIGERIANA LITERATURA NÃO GOSTAR
Ele discordava.	DISCORDAR =neg=

Ele sentiu que pessoas que podiam ler, leriam se a literatura se tornasse acessível e disponível para eles.	NIGERIANOS GOSTAR LER LITERATURA ACESSA-SE TODOS TER
E uma mulher que trabalhava lá como mensageira veio a mim e disse:	MULHER TRABALHAR LA 2DIZER1
"Eu realmente gostei do seu romance, mas não gostei do final".	GOSTAR LIVRO ROMANCE DECORRER FINAL GOSTAR-NEG-
Agora você tem que escrever uma sequência, e isso é o que vai acontecer. (Risos)	ESCRITA CONTINUAR
E continuou a me dizer o que escrever na sequência.	OPINIAO COMO ESCREVER 2DIZER1
Agora eu não estava apenas encantada, eu estava comovida.	EU ENCANTADA SO? NÃO! COMOVIDA TAMBEM
Ali estava uma mulher, parte das massas comuns de nigerianos, que não se supunham serem leitores.	MULHER PARTE SOCIEDADE NORMAL NIGERIA IMAGINAR-NEG- LEITORA
Ela não tinha só lido o livro, mas ela havia se apossado dele e sentia-se no direito de me dizer o que escrever na seque.	LER LIVRO APROPRIOU SENTIR DIREITO OPINAR ESCRITA FUTURO
Agora, e se minha colega de quarto soubesse de minha amiga Fumi Onda, uma mulher destemida que apresenta um show de TV em Lagos, e que está determinada a contar às histórias que nós preferimos esquecer?	SE COLEGA QUARTO SABE AMIGA FUMI ONDA CORAJOSA FAZ SHOW TV LUGAR LAGOS PERSISTE CONTACAO HISTORIA PASSADO QUERER-NOS ESQUECER ELA CONTINUAR
E se minha colega de quarto soubesse sobre a cirurgia cardíaca que foi realizada no hospital	SE COLEGA QUARTO SOUBER LUGAR HOSPITAL LAGOS ACONTECEU CIRUTGIA CORAÇÃO?

de Lagos na semana passada?	
E se minha colega de quarto soubesse sobre a música nigeriana contemporânea?	SE COLEGA QUARTO SOUBER NIGERIA MUSICA SIM CONTEMPORANEA
Pessoas talentosas cantando em inglês e Pidgin, e Igbo e Yoruba e Ijo, misturando influências de Jay-Z a Fela, de Bob Marley a seus avós.	PESSOAS TALENTO CANTAR LINGUA INGLES, PIDGIN E IGBO E YORUBA E IJO JUNTO JAY-Z A FELA DE BOB MARLEY.
E se minha colega de quarto soubesse sobre a advogada que recentemente foi ao tribunal na Nigéria para desafiar uma lei ridícula que exigia que as mulheres tivessem o consentimento de seus maridos antes de renovarem seus passaportes?	SE COLEGA QUARTO SOUBER MULHER ADVOGADA FOI TRIBUNA NIGERIA DESAFIO LEI LEI ESSA EXPLICAR MULHER ANTES VIAJAR PEDIR MARIDO MARIDO ACEITA – PASSAPORTE SUBSTITUI NOVO
E se minha colega de quarto soubesse sobre Nollywood, cheia de pessoas inovadoras fazendo filmes apesar de grandes questões técnicas?	SE COLEGA QUARTO SOUBER NOLLYWOOD PESSOAS CRIATIVAS CRIAR FILMES MESMO PROBLEMAS TECNICAS
Filmes tão populares que são realmente os melhores exemplos de que nigerianos consomem o que produzem.	SOCIEDADE NIGERIA FILMES CONHECER
E se minha colega de quarto soubesse da minha maravilhosamente ambiciosa trançadora de cabelos, que acabou de começar seu próprio negócio de vendas de extensões de cabelos?	SE COLEGA QUARTO SOUBER CABELEIREIRA MARAVIHOSA TRANCA CABELOS TER EMPRESA NOVA VENDAS
Ou sobre os milhões de outros nigerianos que começam negócios e às vezes fracassam, mas continuam a fomentar ambição?	OU NIGERIANA MAIORIA COMEÇAR NEGÓCIO FRACASSA, MAS DESISTIR-NEG.

Toda vez que estou em casa, sou confrontada com as fontes comuns de irritação da maioria dos nigerianos: nossa infraestrutura fracassada, nosso governo falho.	NIGERIANOS RECLAMAR INFRAESTRUTURA FRACASSO GOVERNO FALHO
Mas também pela incrível resistência do povo que prospera apesar do governo, ao invés de devido a ele.	POVO PERSISTE PROSPERIDADE MESMO GOVERNO RECURSOS RETEM PROPRIO DELE
Eu ensino em workshops de escrita em Lagos todo verão.	WORKSHOPS ENSINAR ESCREVER LUGAR LAGOS SEMPRE VERA0
E é extraordinário pra eu ver quantas pessoas se inscrevem, quantas pessoas estão ansiosas por escrever, por contar histórias.	ADMIRAVEL PERCEBER MUITAS INSCRICOES PESSOAS INTERESSADAS APRENDER CONTACAO HISTORIAS
Meu editor nigeriano e eu começamos uma ONG chamada Farafina Trust	MEU EDITOR NIGERIANO E EU FUNDAR ONG NOME FARAFINA TRUST
E nós temos grandes sonhos de construir bibliotecas e recuperar bibliotecas que já existem e fornecer livros para escolas estaduais que não tem nada em suas bibliotecas, e também organizar muitos e muitos workshops, de leitura e escrita para todas as pessoas que estão ansiosas para contar nossas muitas histórias.	NOS SONHO FUTURO BIBLIOTECA RECUPERAR CONSTRUIR DOAR LIVROS ESCOLAS ESTADUAIS ORGANIZAR WORKSHOPS LEITURA/ESCRITA TODAS AS PESSOAS RECEBER CONHECIMENTO APROPRIAR
Histórias importam.	IMPORTANTE COMPARTILHAR EXPERIENCIA VIDA
Muitas histórias importam.	CONTACAO DE HISTORIA IMPORTAM
Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno.	HISTORIAS TER MALDICA0
Mas histórias podem também ser usadas para	MAS TAMBEM USADAS MOTIVAR

capacitar e humanizar.	TRAZER PESSOA CONVIVER SOCIAL
Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida.	HISTORIAS FALSAS DESTROIEM GERACAO HISTORIAS VERDADES RESTAURACAO
A escritora americana Alice Walker escreveu isso sobre seus parentes do sul que haviam se mudado para o norte.	PESSOA NOME ALICE ESCRITOR ESCREVER FAMILIA HISTORIA GERACAO NOVO LUGAR SAUDADE
Ela os apresentou a um livro sobre a vida sulista que eles tinham deixado para trás.	BIOGRAFIA DELES AGORA TER LIVRO LIVRO PRESENTE DEU
"Eles sentaram-se em volta, lendo o livro, por si próprios, ouvindo-me ler o livro e um tipo de paraíso foi reconquistado”.	FAMILIA REUNIR EMOCIONANTE LEMBRAR PASSADO PAZ EXPRESSIVIDADE
Eu gostaria de finalizar com esse pensamento:	REFLEXAO FINAL
Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso.	ABRIR MENTE EXPERIENCIA CONHECIMENTO CULTURAL OUTROS CONQUISTA PAZ ALMA
Obrigada. (Aplausos)	OBRIGADA

4 ANÁLISE TEXTUAL

A análise textual neste momento do trabalho é expor algumas escolhas lexicais e descrições imagéticas do vídeo. A tradução teve a garantia do sentido e da tradução cultural. O uso do dicionário Capovilla volume I e II, glossário de letras libras e estudos da tradução utilizados durante o curso de Bacharelado fizeram parte da pesquisa.

LINK da produção postado no youtube - <https://youtu.be/q7DGLxaS9t0>

Figura 1: Estratégia de glosa - "O perigo de uma história única". – historia? BUSCAR NÃO TER.



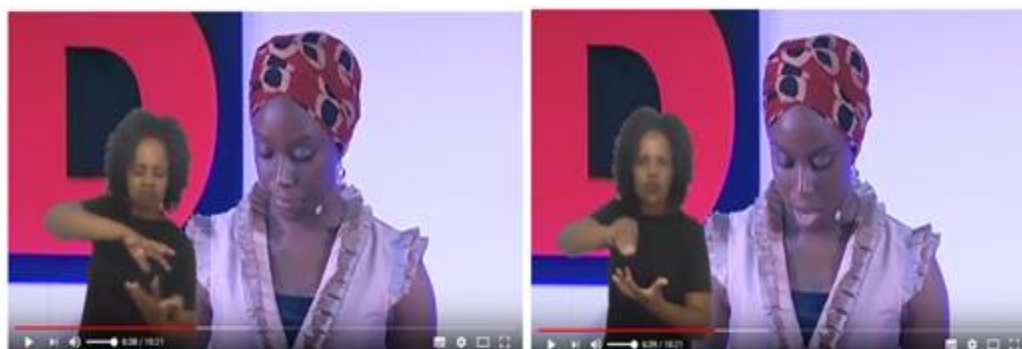
Fonte: A Autora (2018)

Figura 2: Neste sinal optou-se por traduzir – AMIGO QUARTO DORMIR, a ideia inicial seria sinalizar colega/amiga de universidade, mas como a Chimamanda torna a frase enfaticamente, conservou-se como tal.



Fonte: A Autora (2018)

Figura 3: Este sinal é de CONTINENTE.



Fonte: A Autora (2018)

Figura 4: PENSAR FECHADO – com o sentido de não se oportunizar com novas perspectivas.



Fonte: A Autora (2018)

Figura 5: Descrição imagética – sinal de HISTORIA- HISTORIA- VISUAL – estratégia para a palavra descortinar.



Fonte: A Autora (2018)

Figura 6: Sinal MEXICO. Estes são alguns dos sinais pesquisados e adicionados para proposta de tradução.



Fonte: A Autora (2018)

5. TRADUÇÃO COMENTADA

Comentar uma obra de tamanha magnitude onde estão presentes tantos fatores ideológicos, políticos e sociais, é necessário constatar o trabalho de tradução o processo de construção ou desconstrução de estereótipos. Desta forma, questões de referências culturais devem ser consideradas. Em seguida, são exibidos problemas de tradução encontrados durante a gravação da obra “O perigo de uma historia única”, de Chimamanda Adiche. Os tradutores são sujeitos que se posicionam em duas culturas ou mais. O discurso de Chimamanda Adichie na palestra *The Danger of a Single Story*, TED Talk, 2009, responsabilizou o tradutor a um relacionamento intercultural, e as questões que o seu trabalho implica transcende a dicotomia fiel ou não.

O trabalho tem no escopo simultaneamente culturas e literaturas, o tradutor percebe-se mergulhado em questões políticas, econômicas, identitárias, para explicitar alguns dos parâmetros envolvidos. O tradutor insere sua glosa ou escrita referente às ideias do escritor, que estão inseridas em uma cultura, em uma localidade e em um tempo histórico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão de um desafio em traduzir culturalmente uma tradução comentada de um tema pertinente de Chimamanda Ngozi Adiche, “O perigo de uma história única”. A base do trabalho envolveu teoria, prática e organização de ambiente de gravação. O curso Bacharelado Letras Libras propiciou muito conhecimento e aprendizagem. Ao tradutor fazer com que línguas conversesem sem interferências e barreiras. Segundo afirma Theodor (1976 apud ROSA, 2005, p. 13), “tradutor é aquele que torna compreensível aquilo que antes era ininteligível, e já por isso deve ser encarado como um intérprete por excelência”.

Transcrição entre línguas contemplando o texto de chegada nesta oportunidade à língua brasileira de sinais. As estratégias abordadas, as opções de equivalentes linguísticos entre as línguas, as dificuldades para produzir compreensão na glosa, conservar a essência do texto original e contemplar com êxito a língua alvo foram uns dos desafios durante a atividade de tradução. A grande preocupação foi manter as características originais do texto de partida, dentro dos aspectos linguísticos e culturais. Contudo a leitura prévia do texto de partida para conhecer a intenção da autora serviu para elaboração do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIS, A. **Diáspora negra em contexto de tradução: Discutindo a publicação de mulheres, raça e classe**. 1. Edição - São Paulo: Boitempo, 2016.
- D'ADESKY, J. **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo. Racismos e Anti-Racismos no Brasil**. 1. Edição – Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- GILROY, P. **O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência**. 1. Edição – São Paulo: Editora 34, 2001.
- GOMES, N. **Educação e Identidade Negra**. 2002. 10. Artigo – UFMG, Minas Gerais, 2001.
- DOMINGUES, P. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos Históricos**. 2006. 23. Artigo – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PIZZIO, A. L. ET al. **Língua Brasileira de Sinais III**. 2009. 36. Artigo - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2009.
- LEMONS A. **Fraseologismo em língua de sinais e tradução: uma discussão necessária**. 2014. 24. Artigo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Fortaleza, Ceará, 2014.
- HALL, S. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. 1. Edição - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 7. Edição. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- QUADROS, R. et al. **Língua Brasileira De Sinais II**. 2008. 37. Artigo - Universidade Federal de Santa Catarina: CCE/CED; Florianópolis, 2008.
- PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. **Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990**. DELTA, São Paulo, v. 19, n. spe, 2003.
- QUADROS, Ronice Muller; PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos II: Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos**. Cap. IV. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- QUADROS, Ronice Muller de; SOUZA, Saulo Xavier de. **Estudos Surdos III: Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um Ambiente Virtual de Ensino: Práticas tradutórias do curso de Letras Libras**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.
- SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlíngua: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: UFSC, 2010. 74 p.
- WILLIAMS, J.; CHESTERMAN. A. **The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies**, Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

SANTOS, S. **Interpretes de Língua de Sinais: Um estudo sobre as identidades**. 2006. 198.
Artigo - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2006.